Anno de 1845. Sabbado 22 de Novembro. Anno XXI N. 262.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Gregorio, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
18 Terça S. Romão, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quarta S. Izabel, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
20 Quinta S. Felix, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
21 Sexta S. Gelazio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
22 Sabbado S. Cicilia, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
23 Domingo S. Lucrecia.

CAMBIOS NO DIA 21 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$100
» » de 6$400 . nov. 16$500 a 17$000
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda. . . 1$700 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

Circular—Em virtude do convite que S. Exc. Reverendissima, o Sr. bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, dignou-se dirigir ao brigadeiro commandante das armas para acompanhar, conjunctamente os Srs. officiaes, a solemnissima procissão de *Corpus-Christi*, transmitte o mesmo brigadeiro a seus camaradas esta edificante disposição do nosso virtuoso prelado, desejando, que compareção na igreja matriz de Santo Antonio, pelas 4 horas da tarde do dia 23 do corrente mez, em desempenho da religiosidade, que lhes he inherente. Quartel general na cidade do Recife, 18 de novembro de 1845.—*Antonio Correia Seara.*

PERNAMBUCO.

COMPANHIA DE BEBERIBE

ACTA DA SESSAÕ DA COMPANHIA DE BEBERIBE EM ASSEMBLÉA GERAL, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1845

Comparecêrão 38 Srs. accionistas representantes de 265 votos: o Sr. director mandou fazer a leitura do relatorio, do parecer da commissão de contas, e do orçamento de receita e despeza para o semestre do 1.º de janeiro a 30 de junho do anno proximo futuro; e, entrando em discussão o mesmo orçamento, foi plenamente approvado. O Sr. director consultou a assembléa, se queria tratar da proposta relativa ao cunho de medalhas; e decidindo-se pela affirmativa, fez-se, a requerimento do Sr. Dr. Figueira de Mello, a leitura da exposição, de que trata o relatorio, e entrou a mesma proposta em discussão: fallarão contra ella os Srs. Rego Monteiro e Bellarmino d'Arruda Camara, a favor o Sr. Dr. Figueira de Mello e o Exm. Sr. D. Thomaz de Noronha; e depois de discutida foi approvada por maioria de votos, declarando os membros da administração, que não tomavão parte na votação. O Sr. Cavalcanti requereo, que se reduzisse o numero de medalhas; e o Sr. Oliveira, approvando este requerimento, propoz, que se elegesse uma commissão de tres membros para dar o seu parecer a respeito do emblema, que convinha adoptar, da qualidade e quantidade das medalhas, que se devião cunhar, e das pessoas, por quem se havião de distribuir: sendo approvada esta proposta, ficou prejudicado o requerimento do Sr. Cavalcanti. Procedendo-se á eleição da commissão proposta, forão eleitos, por maioria de votos, os Srs. Dr. Figueira de Mello, e Ramos de Oliveira, e pela sorte o Sr. Dr. Cunha Figueiredo, que havia empatado em votos com o Sr. Cavalcanti. Seguio-se a eleição da commissão para o exame das contas do semestre findo e forão reeleitos os Srs. Agostinho Henriques da Silva, José Pires Ferreira, e Elias Baptista da Silva. Feita a apuração foi encerrada a sessão da assembléa geral.

Senhores.—Pouco tenho que dizer-vos á cerca da gerencia dos negocios da companhia, durante o ultimo semestre; mas, satisfazendo ao que me incumbe o artigo 28 § 6.º dos nossos estatutos, passo a fazer-vos o relatorio do que ha occorrido.

Foi-vos communicado na reunião de maio, que se achavão collocados 1624 canos de ferro, desde o açude do Prata até a altura do Caldereiro, e que, a continuarem os trabalhos com a devida regularidade, poderia o encanamento chegar a caixa d'agoa da Boa-Vista, antes de findar-se o corrente anno. Agora, porém, cumpre-me inteirar-vos de que, tendo sido por duas vezes interrompida a collocação dos canos, em consequencia de extraordinaria demora das encommendas mandadas vir de Londres, acha-se ainda o encanamento nas proximidades da cambôa de S. José, tendo-se apenas collocado, neste semestre, cerca de 1300 canos, de modo que ja não será possivel trazer-se agoa a caixa da Boa-Vista antes de janeiro ou fevereiro do anno proximo futuro. E para isso será ainda preciso, que não haja terceira interrupção, visto faltar-nos parte das encommendas: e, comquanto o nosso correspondente tenha feito aviso de se estarem carregando as que restão, não devemos todavia contar senão com os canos, que já existem em nosso poder, os quaes quando muito, se estenderaõ até o principio da estrada da Soledade.

N'uma das interrupções parou o aqueducto junto ao cáes da Ponte-de-Uchôa, e desta circumstancia aproveitou-se a administração para mandar collocar um cano de esgoto com uma calha de madeira para o Capibaribe, á fim de vender agoa as canoas, que supprem a cidade. Por muitos dias corrêrão as agoas tão impregnadas de particulas ferreas, que não foi possivel aproveita-las; mas pouco a pouco forão perdendo o colorido e o gosto desagradavel, e ficárão em estado de ter consumo, o qual se tem augmentado de tal sorte, que já hoje mais de metade, talvez, das pessoas, que se dão ao trafico da venda d'agoa, deixão de a mandar vir de Olinda e do Monteiro; no entretanto que vamos fazendo uso de melhor agoa, apezar de estar a do Prata ainda subjeita a todos os inconvenientes do transporte em canôas, nas quaes he muito difficil traze-la limpida e pura, ou sem mistura d'agoa salgada.

A arrecadação desta nossa primeira fonte de receita começou no 1.º de setembro, e produzio, nesse mez, a quantia de rs. 183$040, e no seguinte (outubro), réis 252$240 liquidos, tendo a administração, para facilitar a cobrança, regulado o preço das canôas d'agoa, quér grandes, quér pequenas, a 320 rs. cada uma.

A falta dos canos não suspendeo os trabalhos por um só dia no semestre findo; pois que tivemos de fortificar o paredão do açude do Prata, de extrahir-lhe os troncos seccos, que dentro existião, de levantar os aterros ao nivel conveniente, em quasi toda a linha do encanamento, de preparar o terreno na cambôa de S. José e n'outros pontos, e finalmente de continuar a edificação da caixa d'agoa da Boa-Vista, que se acha concluida, exceptuando pequenos aperfeiçoamentos, que só podem ser feitos depois de collocados os canos e torneiras respectivas. O relatorio do nosso engenheiro vos dará maiores esclarecimentos a respeito dos referidos trabalhos.

Cabe aqui noticiar-vos, que a administração julgou conveniente addicionar á caixa d'agoa mais 25 palmos de terreno, de que fez acquisição, á fim de que o edificio fique mais desassombrado dos predios, que por ventura se construirem ao lado delle.

Trata se actualmente de preparar o leito do aqueducto na cambôa do Manguinho, fazendo se ahi as obras precisas com a necessaria antecipação, para que não haja demora na collocação dos canos, logo que chegar a esse ponto.

A administração pretendeo trazer o encanamento em linha recta desde o Manguinho até a caixa d'agoa, por entre os sitios intermedios, cujos proprietarios exigirão tão avultadas indemnisações, e pozerão tantos obstaculos, que a administração prefirio antes adoptar a direcção pela estrada da Soledade, embora mais extensa e tortuosa do que a projectada.

D'entre esses proprietarios, cumpre fazer honrosa excepção do Sr. Herculano Alves da Silva, que concedia gratuitamente passagem para o aqueducto pelo seu sitio da Soledade, o que a administração agradeceo-lhe em termos em que julga haver-lhe testemunhado a sua gratidão; e bem assim ao Exm. barão de Itamaracá, o qual não só prestou para esse fim o seu sitio do Manguinho sem exigir indemnisação alguma, como até fez realçar esse acto de generosidade pela maneira franca e decidida com que o praticou. Seria faltar ao reconhecimento, de que aliás a administração se acha penetrada, se deixasse de fazer neste lugar menção da Illma Senhora D. Maria Marques de Amorim, que, além de offerecer passagem franca para o aqueducto por dentro do seu sitio, cedia parte do terreno em frente da casa para se alargar a estrada, á fim de que o mesmo aqueducto seguisse com menor volta do que a que foi obrigado a tomar nesse ponto, sem que a administração se podesse aproveitar da generosa officiosidade daquella Sra.

Mui diverso, Senhores, tem sido o procedimento de outros proprietarios, que procurárão pretextos, fantasiárão prejuizos, e armárão difficuldades para fazerem reclamações excessivas, de modo que a administração, que até agora tem procurado não envolver a companhia em litigios, ver-se-ha talvez coagida a faze-la correr a sorte delles, oppondo-se a quem quer que pretenda prejudica-la.

Tenho além disto de communicar-vos, que o doutor Filippe Lopes Netto trata de annullar a escriptura da compra do terreno, feita ao cidadão Antonio Ignacio Ribeiro Roma, sob a garantia de seu irmão, o major João Ignacio Ribeiro Roma, exigindo que se lhe pague o mesmo terreno pelo preço em que o avalia.

A administração procura trazer este negocio a uma composição amigavel; e por isso nada póde adiantar-vos a semelhante respeito.

Não sera inopportuno, Srs., scientificar-vos de que a administração, adoptando uma minha proposta para se mandar cunhar uma medalha allusiva á empreza do encanamento, á fim de ser offerecida a S. M. o Imperador e ás pessoas gradas do nosso paiz, e distribuir-se indistinctamente ao publico desta cidade, no dia da inauguração da caixa d'agoa, resolveo que se convocasse extraordinariamente uma reunião em assembléa geral para deliberar a semelhante respeito. Marcárão-se successivamente dous dias para essa reunião, que não póde effectuar se, em consequencia de não comparecer numero sufficiente de accionistas, ficando por isso adiada a proposta para della se tratar em uma das reuniões ordinarias. Se, pois, este objecto vos merecer attenção, revolvei-o como vos parecer conveniente: de uma exposição que vos será lida, se assim o exigirdes, vereis mais bem desenvolvida a ideia, que então me occorreo, com o intuito sómente de tornar mais celebre e recommendavel a nossa empreza.

A encommenda do cimento romano, mandado vir de Hamburgo, foi satisfeita muito a contento em preço, e sobretudo em qualidade A do chafariz, mandada vir de Genova, ainda não foi satisfeita; mas he de suppor que chegue muito a tempo para a época, em que se fará precisa. O nosso correspondente de Londres tem sido muito solicito em cumprir as nossas ordens, com quanto o seu zelo e dedicação nem sempre tenha correspondido aos nossos desejos, em razão da demora de algumas remessas, por causas inevitaveis Estando quasi de todo satisfeitas as encommendas, que lhe havemos feito, era agora tempo de se lhe encommendar os canos de ramificação, e mais objectos precisos para a distribuição das agoas nos chafarizes; mas a administração julga prudente não fazer novos pedidos antes de saldar a sua conta, sendo que este saldo, com o custo do resto das encommendas, que se espera, deve subir á £ 4,000.

O atraso desse pagamento, em prejuizo da companhia, provém da morosidade, que ha no recolhimento das prestações, o que tambem prejudica os accionistas que são promptos em pagar, e que assim fazem adiantamentos pelos que retardão as suas entradas. Semelhante abuso reclama, sem duvida, uma providencia, que o faça desapparecer; porém, Srs., he summamente duro applicar-se indistinctamente a pena do artigo 9.º dos estatutos; e como quer que essa medida não possa recahir sómente sobre os que faltão por calculo e negligencia; escutando outros que o fazem por motivos attendiveis, forçoso he contemporisar-se ainda, como até agora tem feito a administração; a qual todavia está de accordo em fixar um prazo improrogavel para dentro delle se realisarem as prestações em atraso, sob pena de não haver contemplação com pessoa alguma.

Exigirão se as duas prestações, que restavão do orçamento de janeiro a junho, e uma das que entrou na receita orcada para o semestre de julho a dezembro. A arrecadação desta, que foi ha pouco pedida, acha-se muito em começo, e por isso não será incluida na demonstração, que vou apresentar-vos.

Até o ultimo de outubro arrecadou-se o seguinte:

56 p. %	sobre 7780 acções	217:840$000		
50 »	» 1374 »	34:350$000		
46 »	» 810 »	18:630$000		
40 »	» 85 »	1:700$000		
36 »	» 115 »	2:070$000		
30 »	» 165 »	2:475$000		
26 »	» 102 »	1:326$000		
20 »	» 55 »	550$000		
16 »	» 10 »	80$000		279:021$000
	10496 acções			

Até o ultimo de outubro se achavão em atraso:

6 p. %	sobre 1374 acções	4:122$000	
10 »	» 810 »	4:050$000	
16 »	» 85 »	680$000	
20 »	» 115 »	1:150$000	
26 »	» 165 »	2:145$000	
30 »	» 102 »	1:530$000	
36 »	» 55 »	990$000	
40 »	» 10 »	200$000	14:867$000
56 p. %	sobre 10,496 acções		293:888$000

Realisárão-se, por conta deste atraso, do 1.º a 20 de novembro,

6 p. %	sobre 415 acções	1:245$000
4 »	» 115 »	230$000
6 »	» 10 »	30$000
4 »	» 10 »	20$000
		1:525$000

Não ha muitos dias, Senhores, que forão publicadas no *Diario de Pernambuco* n. 249 as contas da receita e despeza do semestre findo, e igualmente uma demonstração de tudo quanto se ha arrecadado e despendido com a nossa empreza. Parece-me portanto ocioso repetir-vos, no presente relatorio, o que podeis ver no referido *Diario*, e verificar agora mesmo pelos livros, que tendes á vista. Limitar-me-hei,

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO I.

O LATIM DE M. DE GUISE.

Na segunda feira, decimo oitavo dia d'agosto de 1572, havia no Louvre grande festa.

As janellas da velha residencia real, d'ordinario tão escuras, brilhavão de claridade; as praças e ruas contiguas, habitualmente tão solitarias desde que davão nove horas no relogio de San-Germain-l'Auxerrais, estavão, não obstante ser meia noite, atulhadas de povo.

Esse concurso que se ameaçava, apertava e gritava, e parecia, no escuro, o mar agitado, cujas encapeladas vagas vão repetindo de continuo o mesmo bramido medonho e triste; esse mar derramado sobre o caes onde elle despejava pelas ruas de Fosses-Saint-Germain e de Lastruce, vinha no seu fluxo bater aos muros do Louvre, e no refluxo os do palacio de Bourbon, que se erguia em frente.

(*) Conservamos no francez este nome, diminutivo ou abreviatura amorosa de Margarida, porque nos pareceo que a substituição pelo termo portuguez equivalente não seria satisfactoria; além de que esse nome *Margot* he como que historico, he quasi um appellido da heroina da novella do Sr. Alexandre Dumas.

(*Nota do traductor*).

Apezar do festim real, e mesmo talvez por causa delle, o povo se mostrava de algum modo ameaçador; porque não suspeitava, que essa solemnidade á que assistia como espectador, era o preludio de outra designada para o oitavario e para a qual seria elle convidado, e folgaria com grande jubilo.

A côrte celebrava as bodas de Madame Margarida de Valois, filha d'el-rei Henrique II, e irmãa d'el-rei Carlos IX, com Henrique de Bourbon, rei de Navarra. Com effeito, nessa mesma manhãa havia o cardeal de Bourbon unido os dous esposos com o ceremonial usado para as nupcias das princezas de França, sobre um tablado, para isso erguido ás portas da cathedral de Notre-Dame.

Havia esse casamento admirado a todos, e dado muito que pensar a alguns que mais longe vião do que os outros; não era muito clara a conciliação de dous partidos tão rancorosos como então o estavão o partido protestante e o partido catholico; todos perguntavão como perdoaria o joven principe de Condé ao duque d'Anjou, irmão do rei, a morte de seu pai assassinado em Jarnac por Montesquiou; como perdoaria o joven duque de Guise ao almirante de Coligny a morte do seu pai assassinado em Orléans por Poltrot de Mére. Ainda mais: Joanna de Navarra, a corajosa esposa do fraco Antonio de Bourbon, que havia encaminhado seu filho Henrique aos reaes desposorios que o esperavão, era morta ha menos de dous mezes, e sobre essa morte subita se havião espalhado certos boatos. Por toda a parte se dizia bem baixinho, e em alguns lugares alto e bom som, que terrivel segredo havia sido por ella sorprendido, e que Catherina de Medicis, temerosa da revelação desse segredo, a tinha envenenado com umas luvas perfumadas, preparadas por um tal René, seu compatriota, e mui habil nestas materias. E mais se havia derramado e robustecido esse boato, porque, depois da morte dessa grande rainha, a requisição de seu filho, dous medicos, dos quaes um era o famoso Ambrozio Paré, tinhão sido autorisados a abrir e analysar-lhe o corpo, mas não o cerebro. Ora, como era pelo olfato que Joanna de Navarra tinha sido envenenada, era o cerebro, unica parte do corpo excluida da autopsia, que devia apresentar vestigios do crime. Dizemos crime, porque ninguem duvidava que um crime houvesse sido commettido.

Isto não era tudo: el-rei Carlos particularmente havia empregado neste casamento, que não só restabelecia a paz no seu reino, mas tambem attrahia á Paris os principaes huguenotes de França, uma persistencia que parecia teima. Como os esposos pertencião um a religião catholica, e outro á religião reformada, havia recorrido, para a dispensa, a Gregorio XIII, que então occupava a cadeira de Roma. Tardava o breve, e esta demora muito inquietava a fallecida rainha de Navarra; e como um dia expozesse ella a Carlos IX os seus receios de que essa dispensa não chegasse, el-rei lhe respondêra:

« Não tenha cuidado, minha boa tia, eu honro-a mais que o papa, e amo mais minha irmãa do que o temo. Não sou huguenot, mas tambem não sou um nescio; e se o Sr. papa se fizer muito tolo, eu mesmo tomarei a Margot pela mão, e a levarei a casar-se com seu filho no templo dos protestantes. »

Estas palavras tinhão-se espalhado do Louvre na cidade, e ao mesmo tempo que muito alegrárão os huguenotes, derão consideravelmente que pensar aos catholicos, que se interrogavão particularmente se os não trahia o rei abertamente, ou se não representava uma comedia, que teria cedo ou tarde um inesperado desentrecho.

Era a respeito sobretudo do almirante de Coligny, que ha cinco para seis annos fazia encarniçada guerra á el-rei, que o comportamento de Carlos IX parecia enexplicavel; depois de lhe haver posto á cabeça á premio por cento e cincoenta mil escudos d'ouro, não jurava mais el-rei senão por elle, chamava-o seu pai, e declarava a quem o queria ouvir que ia d'alli em diante confiar á elle só a direcção da guerra; de sorte que a mesma Catherina de Medicis, que ate então regulava as acções, as vontades, e ate os desejos do joven principe, como que ja se inquietava com esta amisade, e não era sem motivo, porque n'um momento de expansão Carlos IX, havia dito ao almirante a cerca da guerra de Flandres:

— Meu pai, ha nisto ainda uma cousa, em que muito convem tomar sentido: he que a rainha minha mãi, que, como sabe, quer metter o nariz em tudo, não conheça nada desta empreza; tenhamo-la em tal segredo, que ella não possa pescar nada, pois que, perturbadora como a eu conheço, deitar-nos-hia tudo a perder.

Ora, por mais prudente e experimentado que elle fosse, não pôde Coligny conservar em segredo tão ampla confiança; e ainda que elle chegára á Paris com grandes suspeitas, ainda que ao partir de Chatillon uma camponeza se lhe lançára aos pés, gritando: Oh! Senhor, e nosso bom amo, não va á Paris, porque, se for, morrerá o Sr. e todos quantos levar com sigo; estas suspeitas se havião pouco a pouco extincto em seu coração, e no de Téligny, seu genro, á quem el-rei da sua parte fazia grande amisade, chamando-o irmão, como ao almirante chamava pai, e tratando-o por tu, como fazia com os seus melhores amigos.

Os huguenotes, afora alguns espiritos inquietos e desconfiados, estavão portanto inteiramente tranquillos: a morte da rainha de Navarra passava como resultado de uma pleuresia, e os vastos salões do Louvre se havião enchido de todos esses honrados protestantes, aos quaes o casamento de seu joven chefe Henrique promettia dias venturosos tão inesperados. O almirante Coligny, La Rochefoucault, o principe de Condé filho, Téligny, em fim todos os principaes do partido triumphavão de vêr assim poderosos no Louvre, e tão bem acolhidos em Paris, aquelles mesmos que tres mezes antes el-rei Carlos e a rainha Catherina querião fazer enforcar em mais altas forcas do que as dos assassinos. Só o marechal de Montmorency não apparecêra entre os seus irmãos, porque nenhuma promessa o pudéra seduzir, nenhum semblante o pudéra enganar, e se conservava retirado no seu castello de Isle-Adam, dando por escusa de sua au-

pois, a classificar a despeza, o confrontar a somma dellas com a receita total.

Despendeo-se, até o ultimo de outubro,

Com o açude do Prata	16:139#732	
Com escavação, aterro e collocação	97:218#261	
Com canos de ferro, &c., &c.	80:439#451	
Com o reservatorio da Boa-Vista	42:149#428	
Com despezas geraes, inclusive indemnisações, &c.	40:990#817	
	276:937#699	
Importancia das prestações realisadas até o ultimo de outubro, como fica demonstrado	279:021#000	
Idem das entradas, que reverterão em beneficio da companhia	1:320#000	
Restituições, que fez a alfandega	960#000	
Liquido producto da venda d'agoa em setembro	183#040	
		281:484#040
Balanço no 1.° de novembro	Réis	4:546#341

Ser-vos-ha apresentado, Senhores, o parecer da commissão, por vós eleita, para o exame das contas do semestre transacto; e bem assim o orçamento da receita e despeza para o semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro, afim de que o tomeis em consideração e o approveis, com as emendas, que julgardes convenientes.

Eis, pois, Senhores, tudo quanto me pareceo digno de ser transmittido ao vosso conhecimento.

Recife, em sessão de 20 de novembro de 1845.

ORÇAMENTO

da receita e despeza da companhia do Beberibe para o semestre do 1.º de janeiro a 30 de junho de 1846.

1846. RECEITA.

Janeiro. A importancia das sobras dos orçamentos transactos		10:000#000
Fevereiro. Idem do producto da venda d'agoa do 1.º de outubro a 28 de fevereiro, em Ponte-d'Uchôa, 5 mezes	1:250#000	
Junho. Idem de dita do 1.º de março a 30 de junho, na caixa d'agoa, 4 mezes	10:000#000	
		11:250#000
Janeiro a julho. Idem de uma prestação de 4 p. % para completar 70 p. % sobre 10,000 acções		20:000#000
		41:250#000

DESPEZA.

Janeiro a julho. Com remessas para Londres, por conta de novas encommendas de canos para a ramificação na Boa-vista, e passagem da ponte	18:000#000	
Carretos e mais despezas	3:000#000	
		21:000#000
Com escavação, aterro, e collocação, em janeiro e fevereiro	4:000#000	
Materiaes, no dito tempo	1:000#000	
		5:000#000
Com os trabalhos para a ramificação dos canos na Boa-Vista	4:000#000	
Com a collocação de chafarizes no dito bairro	2:000#000	
		6:000#000
Com o custo de dous chafarizes, além do que já se mandou vir		4:000#000
Com indemnisações	1:150#000	
Com administração e eventuaes	4:100#000	
		5:250#000
		41:250#000

Ha em caixa, e por arrecadar-se, dos orçamentos dos semestres findos, e do que se ha de findar em 31 de dezembro proximo, o seguinte:

Balanço em caixa no 1.° de outubro	4:546#341
Importancia das entradas em atraso	14:867#000
Idem de uma prestação de 4 p. %, que actualmente se arrecada	20:000,000
Idem de uma dita de 6 p. % do orçamento de junho a dezembro	30:000#000
	69:413#341

Ha a despender-se, por conta dos mesmos orçamentos:

Com canos de ferro e mais encommendas mandadas vir de Londres — a importancia orçada para esta verba, que corresponde, pouco mais ou menos, ao que se deve a Forster Irmãos, incluindo a remessa, que se espera	39:523#570	
Com o chafariz, que se mandou vir, idem	3:000#000	
Com escavação, aterro e collocação, em outubro, novembro e dezembro, idem	5:965#383	
Com administração e eventuaes em 3 mezes, idem	2:404#510	
Com indemnisações pendentes	4:000#000	
Com as obras, que ainda são precisas na caixa d'agoa, &c., &c.	2:000#000	
		56:893#463

Escriptorio da companhia do Beberibe, 20 de novembro de 1845. — O secretario

B. J. Fernandes Barros.

PARECER DA COMMISSAÕ DE CONTAS.

Illm. Sr. — A commissão nomeada, na sessão da assembléa geral de 15 de maio do corrente, para examinar e dar o seu parecer sobre o balanço da receita e despeza, apresentado á mesma assembléa pelos directores, depois de ter combinado o balanço com os livros, que se achão escripturados com toda a ordem e clareza, e entrado na moralidade da despeza, achou tudo conforme. He portanto a mesma commissão de parecer, que a companhia vote agradecimentos á directoria pelo zelo e acerto, que ha empregado em sua honrosa gerencia.

Escriptorio da companhia, 5 de junho de 1845. (Assignados) — *José Pires Ferreira.* — *Agostinho Henriques da Silva.* — *Elias Baptista da Silva.*

Exposição sobre o cunho das medalhas, a que se refere o relatorio.

Senhores.—Mui simples he o objecto da presente reunião, para que tive a honra de convocar vos, o qual passo a expor-vos, á fim de que possais sobre elle resolver o que vos parecer conveniente.

Costume he, Srs., consagrar-se, à memoria dos factos notaveis, um padrão, que a torne celebre entre os coévos, e a perpetue, para assim dizer, fazendo-a remontar á mais longinqua posteridade. Por este meio transmittirão os antigos ás gerações, que lhes succedêrão, a noticia de monumentos, que de todo hão desapparecido, ou de que sómente fracos vestigios resistirão a revolução dos seculos. Por este meio chegárão ao nosso conhecimento os nomes dos fundadores, e a época da fundação de muitas obras uteis, ou sumptuosas, cuja historia se perdêra na noute dos tempos, e de que a tradição nos dava apenas mui vaga ideia. Ainda he por este meio, que se pretende hoje, nos paizes cultos, eternisar, quanto ser possa, a lembrança dos acontecimentos memoraveis, quér sejão elles devidos a causas puramente naturaes, quér sejão da ordem d'aquelles, que devem a sua existencia ao espirito religioso, patriotico, ou industrial. Assim vemos, que se um terremoto, por exemplo, abala e destroe pelos fundamentos uma cidade inteira; se um incendio reduz a cinzas milhares de casas e de edificios publicos, obra d'arte e do trabalho accumulado de muitos seculos; se um templo magnifico se erige para glorificar o Eterno; se obeliscos, columnas e estatuas se levantão; e se finalmente, se põe em execução uma empreza de geral utilidade: centenares e centenares de medalhas se distribuem, allusivas a essas calamidades, ou a essas causas de renome, de gloria, de prosperidade, ou simplesmente de regosijo para um povo, que assim procura immortalisar-se.

Se esta he a pratica dos tempos antigos e modernos; se ella he seguida na Europa civilisada, e na America industriosa; por que razão, Srs., deixaremos nós de legar as gerações futuras um documento authentico da época, em que começa a desenvolver-se entre nós o espirito de associação; da época em que colhermos as primicias d'essa poderosa alavanca da industria, da felicidade e da civilisação; da época em fim, em que inaugurarmos a obra mais util, mais patriotica, e de maior magnitude, que reclamava a nossa bella cidade?!

Trata-se por tanto, Srs., de fazer cunhar uma medalha, cujo emblema seja allusivo ao encanamento das agoas, para ser offerecida ao Monarcha, ás pessoas gradas do nosso paiz, e indistinctamente distribuida ao publico desta capital no dia da inauguração do reservatorio da Boa-Vista; solemnidade esta, que deverá ter lugar, quando se unir o aqueducto ao referido edificio.

Esta ideia por mim suggerida na ultima reunião dos administradores da companhia, foi por elles unanimemente abraçada; mas, tão simples como he a sua execução, não podia ser definitivamente adoptada sem o vosso consentimento, sendo que para realisa-la será preciso fazer despezas, para que a administração não se acha autorisada. He, pois, esta autorisação, que ella vem pedir-vos, e que espera lhe seja concedida se por ventura vos conformardes com a sua opinião a este respeito; devendo prevenir-vos, que, em relação á importancia da nossa empreza, mui diminuto he o dispendio, que se faz preciso para esse fim, pois que he orçado na quantia de rs. 3:400,000

Isto he, com o desenho do emblema	50,000
Com a execução do cunho	150,000
Com 12 medalhas de ouro de 10 oitavas	800,000
Com 600 de prata	1:800,000
Com 3000 de bronze, ou de outro metal inferior	900,000
	3:400,000

Vós vêdes, que, dividida esta quantia por todos os accionistas, em proporção das acções, que possuirem, quasi imperceptivel he a contribuição, com que cada um ha de concorrer para tornar mais recommendavel a nossa empreza.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela galera *Sword-Fish* tivemos mais jornaes inglezes, que chegão a 22 de outubro.

A familia real permanecia no castello de Windsor.

Cartas particulares, escriptas por attentos observadores, tendião fortemente a confirmar os boatos, que circulavão nas folhas de Londres, de que uma divergencia, occorrida entre Sir R. Peel e lord Stanley, ia-se tornando tão seria, que era mais que provavel a retirada do segundo do gabinete, antes que se reunisse o parlamento.

Tinha-se manifestado uma terrivel enfermidade nas batatas, mormente nas brancas, principal alimento da pobreza, na Irlanda; a qual enfermidade havia destruido uma grande parte da colheita dellas, e ameaçava uma fome eminente.

Constava, por pessoas bem informadas, que, vendo Sir R. Peel tão deploravel escassez na colheita da batata, tão essencial à sustentação do povo dos tres reinos unidos, para prevenir uma consequente, mas extraordinaria, alça no preço de outras provisões, já dedicava a este objecto a sua mais solicita attenção; e que com toda a probabilidade proporia a S. M. B. a convocação de uma immediata reunião do conselho privado, a fim de proclamar a abertura dos portos para a admissão de cereaes estrangeiros, livres de direitos, pelo espaço dos 3 mezes seguintes.

Os prelados catholicos romanos da Irlanda estavão outra vez para reunir-se em synodo, para o fim de tomarem de novo em consideração o bill dos collegios, e accordarem, se fosse possivel, n'uma decisão unanime sobre o merito ou demerito da medida. Dizia-se, que a convocação teria lugar a 11 de novembro.

M. Thiers devia partir de Londres, no meiado de outubro, para Bowood, residencia do marquez de Lansdowne; onde se demoraria 2 ou 3 dias. Dahi voltaria a Londres, e no mesmo dia sahiria daquella cidade para a Grange, residencia de lord Asburton; e no principio da semana seguinte regressaria a Londres.

Os jornaes francezes, recebidos alli até a ultima data, alcançavão a 20 do mesmo mez.

O *Monitor Algerien* de 30 de setembro annunciava, que havia tido lugar uma insurreição geral entre as tribus indigenas, que habitão as fronteiras de Marrocos; e que, tendo-se Abd-el-Kader posto á sua frente, tinha aberto a campanha, fazendo em postas um corpo de 450 homens das tropas francezas.

O *Semaphore de Marseilles* de 3 de outubro publicou uma carta de Argel, da mesma data supra, dando pormenores da sorpreza de uma columna de tropas francezas perto de Djemmaa Ghazaouet, feita por Abd-el-Kader. O coronel Montagnac, à frente dos seus 450 homens, apenas tinha chegado ao Marabout de Sidi-Brahira, 4 legoas distante de Djemmaa, quando foi repentinamente cercado por uma multidão de homens a cavallo, e Kabyles do paiz e de Marrocos, a quem elle resolutamente atacou, com a intenção de abrir passagem por entre as suas fileiras. A refrega foi terrivel, porque officiaes e soldados forão todos lançados por terra n'um instante, á excepção de 80 caçadores de Orleans sómente, commandados pelo capitão Goreaux, unico official sobrevivo. Não obstante os esforços do inimigo, aquelles 80 homens apossárão-se do visinho Marabout, e encerrárão-se nelle. Debalde tentou Abd-el-Kader tomar o edificio; soffrendo vivo fogo dos buracos que os sitiados tinhão feito na parede com as espadas e baionetas, o emir foi obrigado a levantar um cerco, que lhe tinha custado muitos mortos.

O *Journal des Debats* publicou outra carta de Argel, datada de 30 de setembro, confirmando plenamente o desastre occorrido perto de Djemmaa Ghazaouet. O caid tinha attrahido a columna franceza á uma emboscada tão bem concertada, que nenhum delles poderia ter esperanças de escapar. Os Francezes, depois de haverem esgotado toda a sua munição, preferirão a morte á entregarem-se. O coronel Montagnac, commandante do seu regimento, e um chefe do esquadrão do 9.° regimento de caçadores, forão mortos logo aos primeiros tiros disparados pelo inimigo. Cerca de 80 homens roupérão por entre a multidão, que os cercava, para o tumulo de um Santão, ou Marabout, que estava construido na fórma de uma pequena capella; onde se defendêrão durante 48 horas, poupando o mais possivel a sua munição, não tendo provisões, nem agoa, e sustentando-se com um pouco de absinthio misturado com ourina. Querendo Abd-el-Kader aproveitar-se da sua vantagem, avançou immediatamente sobre a columna do general Cavaignac, que estava manobrando na direcção de Tlemcen, com a esperança de sorprende-lo igualmente: mas encontrou-se com uma força de 1,300 homens; e, depois de um combate, em que foi morto Peyraguez, commandante dos Zouaves, retirou-se.

As folhas parizienses continuavão a occupar-se com estes desastres dos Francezes na Africa, e a votar morte e destruição á Adb-el-Kader e aos seus sectarios. Pouca duvida se entretinha, de que elle seria perseguido até o territorio marroquino; porque, com todo o seu heroismo, não se julgava provavel, que podesse defender o seu paiz contra a força immensa, que seria enviada contra elle.

O correspondente do *Times* dizia, que o rei dos Francezes soffrêra uma profunda afflicção contra o desastre do seu exercito em Algeria; e tão affectado havia ficado por elle, que na noute do dia 8 de outubro, em que elle passára revista ás tropas na praça de Carrousel, não podéra dormir, e gastára toda a noute em despachos.

A determinação do governo francez para pôr fim á hostilidade do emir á todo o custo é obvia pela actividade e extensão dos seus preparativos.

Tinha-se recebido em Lyons um despacho telegraphico a 9, ordenando a partida do 10° regimento de infantaria para Africa, o qual devia ir no dia seguinte, por vapores, para Marselha. Tambam reinava a maior actividade nos estaleiros de Toulon.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21.....................16:230#779

Descarregaõ hoje 22.

Brigue—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue—*Loper*—idem.
Brigue—*Johan*—idem.
Barca—*Irt*—idem.
Brigue—*Arago*—idem.
Escuna—*S. José*—idem.

IMPORTAÇÃO.

ARAGO; brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, a consignação de Luiz Bruguière, manifestou o seguinte:

275 barris com manteiga, 80 caixas de queijos, 50 barris alcatrão, 24 caixas fazendas, 20 ditas velas de espermacete; ao consignatario.

100 barris e 25 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & C.

100 ditos dita; a Luttkins & C.

1 caixa fazendas de algodão; a Kalkmann & Rosemund.

1 caixa sedas; a J. Keller.

50 gigos champagne; a M.e Calmont & C.

270 barris e 100 meios ditos manteiga, e 20 caixas queijos; a B. Lasserre & C.

1 caixa vidros e pertences para relogios; a Meroz & Sicar.

2 caixas phosphoros, 1 dita perfumaria e pertences de cozinha; a Meuron & C.

1 caixa drogas; a F. de Sousa Montraen.

7 caixas fazendas de seda, e de algodão, calçado, fo-

---

sencia a dôr que ainda lhe causava a morte de seu pai, o gran-condestavel, morto com um tiro de pistola por Roberto Stuart, na batalha de Saint-Denis. Mas como esse acontecimento tivera lugar ha mais de dous annos, e a sensibilidade era uma virtude muito pouco em voga naquella época, cada um acreditou como quiz esse dó em demasia prolongado.

No mais, tudo desmentia o marechal de Montmorency; el-rei, a rainha, o duque d'Anjou e o duque d'Alençon fasião maravilhosamente as honras do real festim.

O duque d'Anjou recebia dos mesmos huguenotes os bem merecidos parabens pelas duas batalhas de Jarnac e Moncontour, que elle havia ganhado antes de chegar aos 18 annos de idade, mais antecipado nisto do que o havião sido Cesar e Alexandre, aos quaes o comparavão, dando, bem entendido, a inferioridade aos vencedores de Issus e de Pharsalia. O duque d'Alençon encarava tudo isto com os seus olhos meigos e perfidos: a rainha Catherina radiava de alegria, e, toda graciosidade, comprimentava o principe Henrique de Condé à cerca do seu recente casamento com Maria de Clèves; em fim até MM. de Guise se sorrião aos formidaveis inimigos de sua casa, e o duque de Mayenne discorria com M. de Tavanne e o almirante sobre a proxima guerra que se tratava então mais que nunca de declarar a Filippe II.

Por entre estes grupos ia e vinha com a cabeça um pouco inclinada, e o ouvido a lerta, um mancebo de 19 annos, de olhos vivos, cabellos pretos cortados muito curtos, sobrolhos espessos, nariz curvo como o bico d'aguia, sorriso malicioso, e buço e barba ao nascedouro. Este mancebo, que só se havia feito notavel no combate d'Arnay-le-Duc, onde fizera muitas proezas, e que recebia parabens sobre parabens, era o discipulo amado de Coligny, e o heroe do dia; tres mezes antes, isto he, na época em que sua mãi vivia ainda, chamavão-o o principe de Béarn; agora chamava-se o rei de Navarra, em quanto se não chamava Henrique IV.

De tempos em tempos se lhe anuaviava rapidamente a fronte; recordava-se sem duvida, que mal erão passados dous mezes que fallecêra sua mãi, e ninguem mais do que elle acreditava que fôra ella envenenada. Mas a nuvem era passageira, e desapparecia como uma sombra fluctuante; porque aquelles que lhe fallavão, que o felicitavão, que o acotovelavão erão os mesmos que havião assassinado a corajosa Joanna d'Albret.

Um pouco distante do rei de Navarra, quasi tão pensativo e melancolico quanto o primeiro se mostrava alegre e franco, conversava o joven duque de Guise com Teligny. Mais feliz que o Bearnez, aos vinte e dous annos havia a sua fama quasi attingido a de seu pai, o grande Francisco de Guise. Era um elegante fidalgo, d'alta estatura, d'olhar soberbo, e dotado dessa natural magestade, que fazia dizer, quando o vião passar, que junto a elle os outros principes parecião povo. Assim mesmo moço vião os catholicos nelle o chefe do seu partido, como os huguenotes tinhão por chefe do seu esse mancebo Henrique de Navarra, cujo retrato acabamos de fazer. Tivera elle antes o titulo de principe de Joinville, e havia praticado, no cerco do Orléans, o seu primeiro feito d'armas, sob as ordens de seu pai, que morrêra em seus braços, designando-lhe o almirante Coligny como seu assassino. Então fizera o joven duque, como Annibal, um solemne juramento; o de vingar a morte de seu pai no almirante e em sua familia, e perseguir os sectarios da nova religião, sem treguas nem interrupção, promettendo a Deos ser na terra o seu anjo exterminador até o dia em que fosse exterminado o ultimo herege. Não era pois sem grande espanto que se via esse principe, de ordinario tão fiel á sua palavra, estender a mão aquelles que elle havia jurado ter por seus eternos inimigos, e conversar familiarmente com o genro desse cuja morte havia promettido a seu pai moribundo.

Mas, ja o dissemos, era a noite das admirações.

Com effeito, com esse conhecimento do futuro, que falta felizmente aos homens, com essa faculdade de ler nos corações, que desgraçadamente só pertence a Deus, o observador privilegiado, a quem fôra dado assistir à essa festa, gosára por certo do mais curioso espectaculo que fornecem os annaes da triste comedia humana.

Mas esse observador que faltava as galerias interiores do Louvre, continuava na rua a olhar com olhos scintillantes, e a ralhar com ameaçadora voz; esse observador era o povo, que com o seu instincto maravilhosamente aguçado pelo odio, via dançarem as sombras de seus implacaveis inimigos, e vertia as suas impressões tão claro como o póde fazer o curioso ante as janellas de uma sala de baile hermeticamente fechada. A musica embriaga e regula o dançador, em quanto o curioso vê só o movimento, e ri-se desse boneco que se agita sem rasão; porque o curioso não ouve a musica.

A musica que embriagava os huguenotes era o seu orgulho.

Essas luzes que passavão aos olhos dos Parisienses no meio da noite, erão os raios do seu odio que illuminavão o futuro.

Entretanto tudo continuava risonho no interior, e até um murmurio mais brando e lisongeiro corria nesse momento por todo o Louvre; era que a noiva, depois de haver deixado os seus vestidos de apparato, e manta roçagante, o longo véo, entrára na sala de baile, acompanhada da bella duqueza de Nevers, e conduzida por seu irmão Carlos IX, que a apresentava aos principes de seus hospedes.

Essa noiva era a filha de Henrique II, era a perola da corôa de França, era Margarida de Valois, que Carlos IX, em sua familiar ternura por ella, só chamava minha irmãa Margot.

Nunca por certo acolhimento, por mais lisongeiro que fosse, tinha sido mais [illegible] que esse que naquelle momento se fazia á nova [illegible] de Navarra. Por esse tempo tinha Margarida apenas vinte annos, e já era o objecto dos encomios de todos os poetas, que a comparavão uns a Aurora, outros á Cytherea; era [illegible] a belleza sem rival dessa côrte em que Catharina de Medicis reunira, para dellas fazer suas sereias, as mais lindas mulheres que podéra encontrar. Tinha ella os cabellos pretos, as cores vivas, os olhos voluptuosos circulados de longas pestanas, a bocca vermelha e breve, elegante o collo, o talhe delgado e flexivel, e perdido n'um sapato de setim um pé de criança. Os Francezes que a possuião, ensoberbecião-se de vêr crescer em sua terra tão magnifica flor, e os estrangeiros que passavão por França, ião-se para os seus paizes maravilhados de sua belleza, se só a tinhão visto, encantados da sua sciencia, se a havião conversado. He que Margarida não só era a mais bella, como tambem a mais erudita das mulheres do seu tempo, e citava-se o dito de um sabio Italiano, que lhe fôra apresentado, e que depois de haver conversado com ella uma hora em italiano, hespanhol e latim, se retirára, exclamando em seu enthusiasmo:—Vêr a côrte sem vêr Margarida de Valois, he não vêr nem a França nem a côrte.

Por isso não faltárão discursos e orações á el-rei Carlos IX e á rainha de Navarra; sabe-se quanto erão oradores os huguenotes. Muitas allusões ao passado, muitas perguntas a el-rei a cerca do futuro se introduzirão habilmente nesses discursos; mas a todas essas allusões respondia elle com os seus labios pallidos, e sorriso avelhacado:

« Dando minha irmãa Margot a Henrique de Navarra, dou minha irmãa a todos os protestantes do reino. »

Dito que tranquillisava uns, e fazia sorrir a outros, porque tinha realmente dous sentidos: um paternal, e do qual, em consciencia, Carlos IX não quereria sobrecarregar o seu pensamento; o outro injurioso para a noiva, para seu marido, e para o proprio autor, porque esse dito recordava certos escandalos surdos, com que a chronica da côrte havia já descoberto meio de nodoar as vestes nupciaes de Margarida de Valois.

(*Continuar-se-ha.*)

lhas de chumbo e miudezas, 3 barris alfinetes; a Cals Frères.

1 caixa oculos e miudezas; a H. St. Martin.

2 fardos fazendas, 3 caixas conservas e assucar, 4 potes conservas e linguiças, 3 pães de assucar, e 230 barris manteiga; a ordem.

S. JOSE'; escuna portugueza, vinda de Lisboa, entrada no corrente mez, a consignação de Nascimento Schaeffer & C., manifestou o seguinte:

1 pipa vinagre; a Diogo Jaques da Silva.

20 pipas e 40 barris vinho; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

2 caixas chapéos, 40 barris vinho; a T. de Aquino Fonseca.

510 arrobas de batatas, 100 ceiras figos; a Luiz José Marques.

3 barris vinho; a Antonio Francisco Bandeira Junior.

1 caixote navalhas de barba; a Antonio José Fernandes.

15 pipas vinagre, 30 pipas e 50 barris vinho, 5 ditas azeite de oliveira, 15 ditas carnes ensaccadas, 10 caixas toucinho, 1000 molhos de cebolas, 40 moyos de sal, 32 taboas de pinho, 5 caixas chapéos; aos consignatarios.

4 barricas grãos de bico, 2 barris mel de abelhas; a Manoel Pereira Teixeira.

2 barricas cevada, 1 caixa drogas; a Sebastião José de Oliveira Macedo.

15 pipas vinagre, 55 barris azeite de oliveira, 1 caixa chapeos de lã; a Francisco Severiano Rabello.

1 barril vinho; a Manoel do Nascimento Pereira.

48 barris vinho, 1 fardo papelão; a Policarpo José Leymé.

2 caixotes figos; a J. F. de Chaby.

5 pipas vinagre, 5 barris azeite de oliveira; a M. J. Machado Malheiros.

10 barris vinho, 4 fardos capachos; a Augusto Cesar de Abreu.

R. F. LOPER; brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,035 barricas farinha de trigo, 100 caixas velas de espermacete, 400 barricas bolazinha, 539 caixas chá, 25 duzias de cadeiras, 32 barricas potassa, 30 fardos e 30 caixas fazendas de algodão, 480 barricas abatidas, 20 ditas com tampos, 2 cadeiras de balanço, 10 caixas chapeos de palha, 3 barris vernis, 12 caixas charutos, 1 chapeo, 2 pacotes ignora-se; aos consignatarios.

JOHAN, brigue sueco, vindo de Stockholmo, entrado no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,796 barras de ferro, 606 duzias e 7 taboados, 15 barricas alcatrão, 15 ditas pixe; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral—277$025 Provincial—97$734

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Stockholm; 77 dias, brigue sueco *Johns*, de 180 toneladas, capitão E. Ulender, equipagem 9, carga taboado e ferro; a N. O. Bieber & Companhia.

Terra-Nova; 35 dias, brigue inglez *Borkhill*, de 178 toneladas, capitão Thomas Kemp, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-York, ha 25 mezes, barca americana *Monmouth*, de 279 toneladas, capitão Iram B. Hedges, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Terra-Nova; 35 dias, brigue americano *Cezarine* de 213 toneladas, capitão Ebenezar Greoves, equipagem 10, carga bacalhão; a H. Forster & C.ª

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Norte; garopeira brasileira *S. Anna-do-Sacramento*, capitão Miguel João de Medeiros Chaves, carga farinha.

Edital.

O doutor José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da 2.ª vara do termo do Recife, e preparador dos processos, que teem de ser submettidos ao conhecimento do jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, juiz de direito da 2.ª vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 4 de dezembro, as 9 horas da manhãa, a 6.ª sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os 48 senhores que se seguem:

João Evangelista Nery da Fonseca, Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Antonio Ferreira Baltar, João Baptista Rodrigues de Sousa, Antonio José Pires, Antonio Annes Jacome Pires, João Pacheco Alves, João Nepomuceno Barroso, Antonio Pedro de Figueiredo, Francisco Serafico de Assis Carvalho, José Ferreira Rabello, general José Ignacio de Abreu Lima, Francisco de Paula Paes Barreto, Joaquim Antonio de Castro Nunes, José Marques Vianna, João Pinto de Lemos Junior, Manoel Joaquim Ferreira Junior, Antonio de Hollanda Cavalcanti, José dos Santos Nunes de Oliveira, José Higino de Sousa Peixe, José Velloso Soares, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Francisco de Paula e Silva, José Bernardo de Sousa, Antonio de Sousa Rangel, Manoel Eleuterio do Rego Barros, Francisco Xavier e Silva, Manoel de Sousa Teixeira, Joaquim José da Costa, Severino Henrique de Castro Pimentel, José Pereira da Cunha, Domingos das Neves Teixeira Bastos, major Antonio José de Oliveira, major Antonio da Silva Gusmão, Joaquim de Sousa Leão, doutor Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Antonio de Sá Cavalcanti Lins, Bartholomeo Alves de Quintal, Lourenço José de Figueiredo, José Francisco de Barros Rego, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Manoel José Teixeira Bastos Junior, Joaquim Ignacio de Barros Lima, doutor Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, Manoel Pires Ferreira, Antonio Gonçalves Ferreira, Francisco José da Silva, Anacleto Antonio de Moraes.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue à noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Recife, 21 de outubro de 1845.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

—O arsenal de guerra precisa comprar dez caixas com vidros, a saber: duas ditas com vidros de 9 a 7 polegadas, duas ditas com ditos de 10 a 8 ditas, duas ditas com ditos de 14 a 16 ditas, duas ditas com ditos de 16 a 13 ditas, e duas ditas com ditos de 20 a 16 ditas: quem este genero tiver, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 24 do corrente mez, indicando o lugar onde dito genero se acha para se mandar examinar. Directoria do arsenal de guerra, 20 de novembro de 1845. — No impedimento do escripturario O amanuense,

João Ricardo da Silva.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade avisa a todos os proprietarios de estabelecimentos de industria, que pagão imposições provinciaes, taes como serrarias, olarias, fabricas de chapéos e de charutos, casas de cambios, de modas, e de leilões, que ainda se achão à dever as referidas imposições, que vai proceder executivamente contra todos os collectados, que teem deixado de pagar, não só os debitos correspondentes aos annos anteriores, como ao corrente anno financeiro. E para que chegue à noticia de todos mandei affixar o presente e publica-lo pela imprensa. Mesa de rendas internas provinciaes de Pernambuco, 20 de novembro de 1845.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Hoje será experimentado o aqueducto até o respirador da cambôa de S.-José-do-Manguinho, e amanhãa (domingo) estará o artista M.r Scott a disposição das pessoas, que quizerem vêr o repucho das agoas no mesmo respirador. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

GABINETE LITTERARIO

Convida-se aos Srs. socios do gabinete letterario para se reunirem em assembléa geral, no dia 25 do corrente, as 4 horas da tarde, a fim de elegerem a nova direcção, e de tomarem medidas vitaes á cerca do mesmo gabinete. O secretario,

F. J. Carneiro da Cunha.

— O 1.º batalhão de caçadores de linha precisa contratar um mestre para a banda de musica do mesmo; outro dito para a banda de cornetas, tocando corneta de chave, ou piston: quem estiver nas circumstancias, e se queira engajar, dirija-se ao quartel do Hospicio, que achará com quem tratar.

Avisos maritimos.

—Os Srs. carregadores do brigue-escuna *Laura* tenhão a bondade de mandar, hoje, até as 7 horas da manhãa, os conhecimentos, na rua do Trapiche, n. 34.

—A sumaca *Flor-da-Cotinguiba*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio Simião dos Reis, tendo de regressar para a Bahia por estes dias, receberá carga a fretes baratos, e passageiros: trata-se com Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

—Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Espirito-Santo*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, 34.

— Para o Aracaty segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, por já ter parte de seu carregamento prompto: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

= Para Genova está a sahir o brigue *Rosa*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a seu consignatario Nascimento Schaeffer & Companhia.

—Para Lisboa sai com brevidade o brigue portuguez *Tarujo 1.º*: para carga e passageiros, para o que tem os mais excellentes commodos, trata-se com Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Manoel de Oliveira Fanôco.

=Para Lisboa segue viagem com brevidade a escuna portugueza *Tarujo & Filhos*: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Francisco Antonio de Almeida.

—Para Lisboa segue viagem o patacho portuguez *Restauração*: para carga e passageiros trata-se com Firmino José Felix da Rosa & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Correia.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar à gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, à excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, à seu caixeiro Maia

Avisos diversos.

— Sahio a luz o n. 7 do *Echo da Verdade.*

— Precisa-se alugar um moleque para servir a uma pessoa, cujo serviço consiste em ir buscar fóra a caixa do almoço e jantar, varrer a casa e botar sentido a ella: na rua do Collegio, n. 4.

— Aluga-se um armazem de uma só porta, na rua da Praia, n. 31: a tratar no mesmo.

— Dão-se 500$ á 700$ rs. a premio: na rua do Rozario, n. 14.

— O abaixo assignado faz sciente aos Srs. credores de Francisco Ferreira da Silva, hajão de apresentar suas contas na casa do abaixo assignado, junto a venda do mesmo Ferreira, na Soledade, n. 20.

Francisco Simões da Silva.

— Antonio Clemente Esteves de Larrêa deixou de ser tutor dos orphãos, filhos dos fallecidos Ignacio de Almeida Sarinho e sua mulher.

— Quem precisar de uma ama com muito e bom leite para criar, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 14, ou annuncie por esta folha.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita, n. 23; a tratar na venda, por baixo do mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, perto desta praça, e que tenha banho perto; quem tiver, annuncie.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé do quartel da policia, n. 19.

= Precisa-se, para criado, de um rapaz desimpedido, que seja francez, inglez, allemão, ou americano; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, grande quintal com rio dentro; em Olinda, a fallar na venda confronte a bica de S. Pedro.

— Uma pessoa de reconhecida capacidade tem se proposto a cobrar dividas, tanto amigavelmente como no foro, pelas comarcas de S. Antão e Cabo; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 3, que se dirá, ou annuncie.

— Lava-se e engomma-se, a 80 rs. a peça; no becco da Bomba, n. 3.

= Offerece se um moço portuguez, chegado, ha pouco, de Portugal, para amassador de padaria, do que tem bastante pratica, tanto de Portugal como daqui: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

— Quem pretende alugar um quarto, ou meia-agoa, que tenha entrada pela rua, dirija-se a rua Velha da Boa-Vista, n. 55.

= Precisa-se alugar um moleque, que saiba bem cozinhar; quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado, loja de miudezas, n. 67, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de um preto para se alugar mensalmente, para o serviço de uma casa, e que saiba botar canos, que seja fiel e sem vicio; na rua dos Coelhos, n. 11, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— João Rufino de Souza Peixe retira-se para fóra desta cidade, a tratar de sua saude.

— Precisa-se saber, se existe Domingos da Costa Oliveira, filho de D. Anna Monteiro Salgado, que no anno de 1827 se mudou para a povoação de S. Luzia de Mossoró, ou de seus herdeiros, para negocio de seu interesse; na travessa da Madre-de-Deos, n. 8, acharão quem explique o fim desta exigencia.

— Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas de Natal, para fóra, e principalmente para o sertão, annuncie por esta folha.

— Aluga-se um grande armazem de um sobrado, e outro junto ao dito sobrado, tendo dentro deste uma grande chaminé, para estabelecimento de padaria, ou serraria, por ser lugar marcado pela camara municipal, tendo porto de embarque no fundo do mesmo sobrado, tudo no lugar dos Coelhos da Boa-Vista: a tratar no mesmo lugar, n. 15.

— O padre Venancio Henriques de Resende, havendo mudado a sua residencia para o sobrado, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista, continua a dar alli lições de latim, francez e inglez, mesmo durante as ferias: as pessoas, que se quizerem utilisar de suas lições, ahi o acharão das 8 até as 11 horas da manhãa, e das 3 até as 6 da tarde.

= Precisa-se de um criado portuguez, ou hespanhol, dos chegados ultimamente da Europa, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa na Capunga, a quem comprar uma armação de venda, que existe na mesma: a tratar na mesma casa.

— Aluga-se, pelo tempo de festa, o sitio de José Joaquim Pereira, na Passagem-da-Magdalena: a tratar na rua do Cabugá, n. 16.

= Precisa-se de uma ama de leite, parda ou preta, que não tenha filho, e que seja desimpedida, sadia, e que tenha muito e bom leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Aluga se uma casa terrea, muito larga, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, com um grande quintal murado e outro dito cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— O bacharel em direito B. Coutinho póde ser procurado na livraria da esquina da rua do Collegio.

= Precisa-se alugar um preto: no Aterro dos-Alegados, n. 31.

— José Francisco Belém acha-se justo com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira e sua senhora para a compra da propriedade de Santa Anna em Parnamerim, pelas partes que lhes pertencem: se alguem se achar prejudicado com este negocio, queira declara-lo no prazo de 8 dias.

= Precisa-se alugar um preto forro, ou escravo, que entenda de arranjo de uma casa, e seja fiel: na rua da Cruz, n. 2.

— Antonio José Pereira faz sciente aos seus devedores, que Manoel dos Santos Lima, tendo deixado de ser seu caixeiro em 15 de setembro de 1844, tambem não he mais seu cobrador de dividas, desde o dia 12 do corrente mez de novembro de 1845.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta; na rua Direita, n. 60.

Precisa-se alugar uma escrava, que lave e engomme com perfeição: quem a tiver dirija-se á rua do Mondego, n. 27, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche-Novo, muito fresca, e com muito boa vista para o mar: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= O cirurgião F. J. da Silva mudou a sua residencia para a rua do Vigario, sobrado de 3 andares, n. 21.

= João Gualberto, subdito brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

- Precisa-se de uma ama de idade, que se encarregue de cuidar de uns meninos com todo o disvello. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo de correr a loteria do theatro, conforme se marcou, no dia 25 do corrente, o cautellista da casa da Fé, de novo convida aos amantes de um jogo tão interessante a continuarem com mais promptidão na compra dos bilhetes, e das suas cautellas; visto que o andamento das rodas deve ser infallivel. O interesse, que se póde tirar deste jogo, está na brevidade, com que andarem as rodas: e achando-se designado o dia, os amadores devem reconhecer facilmente que quanto mais se demorarem na compra dos bilhetes, na expectativa de o fazerem nos dias proximos annunciados, tanto mais concorrem para o empate, e retardação da extracção. Aos bilhetes, e as cautellas, pois: contem com boa felicidade, se tiverem fé.

--- Quem quizer comprar ou arrendar a propriedade da Casa Caiada, no Rio-Doce, falle com o seu proprietario José Francisco Belém.

=Antonio Gomes da Silva, piloto examinado do alto mar, faz publico, que ensina a arte de piloto, pratica e theorica, assim como aponta agulhas de mariar por novo methodo, e concerta varios instrumentos nauticos: todos os senhores, que quizerem, dirijão-se a Santo Amaro, ao pé da igreja, ou a praça do Commercio, desde o meio dia até as duas horas da tarde.

LOTERIA DO THEATRO.

Acha-se designado o dia 25 do presente mez para terem as rodas desta loteria o seu impreterivel andamento. Este andamento tem de ser realisado na forma do novo regulamento dado as loterias, e além disto o credito, de que esta mesma loteria sempre gozou, deve animar os amadores a concorrerem para a prompta venda dos respectivos bilhetes, que se achão expostos na loja do thesoureiro, rua do Queimado, n. 39; na do Sr Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá; e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes.

Cumpre ao thesoureiro advertir que o plano, que regula esta loteria, he novo, já com este foi transcripto, e por elle terão visto os interessados, que os premios, que lhes couberem em sorte, lhes serão pagos sem desconto algum, a excepção sómente dos dous primeiros premios grandes, que na forma da lei estão subjeitos ao desconto de 8 por cento a favor do thesouro publico.

-Tendo concorrido, até hoje, apenas um pequeno numero de pessoas á solicitarem a aferição, o arrematante da mesma, abaixo assignado, de novo convida a todos, que precisarem de aferir, à comparecerem quanto antes; visto que, se mais se demorarem, aguardando os ultimos dias, não será possivel serem todos aviados, em razão de se não poder vencer tão pesado trabalho em curto espaço de tempo. A mesma recommendação faz aos Srs. de engenho e mais pessoas de fóra da cidade, que precisarem de fazer ancoras, protestando o abaixo assignado desde já não ser responsavel pela falta de aferição d'aquelles, que, por virem tarde, não poderem ser della providos; pois que o mesmo abaixo assignado não he obrigado a fazer impossiveis. Recife, 19 de novembro de 1845.

Antonio Gonçalves de Moraes.

ATTENÇÃO!

Manoel Pereira Quaresma, lendo no *Diario de Pernambuco* de 19 do corrente, um annuncio, em o qual se diz, que elle vendia bolacha a 2$560 rs, assim como outras cousas, declara, que tal annuncio não foi por elle mandado inserir, mas he obra de algum ocioso, mettido a engraçado. Tambem declara o annunciante, que elle não he casado, e por isso não tem sogro. O annunciante só cuida em seu negocio, e está certo, que em quanto o seu comportamento fôr differente do dos invejosos e intrigantes, que se occuparão com o tal annuncio, ha de merecer conceito dos seus credores, e do publico, à quem deseja bem servir.

- Pretende-se saber quem seja nesta praça o procurador bastante por parte da santa casa de misericordia de Loanda, para se lhe fallar a interesse d'ella.

= Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

—Engomma-se com perfeição por preço commodo: na rua de Manoel-Côco, n. 9.

—Precisa-se de um bom caixeiro portuguez, de 20 annos pouco mais ou menos, que entenda de loja de fazendas e de cobrança, e que seja fiel; paga-se bem: na loja do Sr. Meroz relojoeiro, na praça da Independencia, se dirá quem precisa.

—Permuta-se um papagaio contrafeito, que falla sofrivelmente, por um cazal de rolas brancas hamburguezas; a quem convier, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 33: na mesma ha para vender grande porção de papel para embrulho, de folha grande, tanto para venda e refinações, como para lojas de fazendas e ferragens, e vende-se a peso por commodo preço.

— Aluga-se uma casa de sobrado com commodos para uma grande familia, em Olinda defronte de S. Sebastião, ladeira do Varadouro: a tratar na dita ladeira, refinação de assucar, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

- Precisa-se de um homem forro, pardo ou preto, que seja intelligente e cuidadoso, para criado de uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

- Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, para o serviço externo de uma casa de pouca familia, mas que seja intelligente e sem vicios. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

—Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario, n. 23, com bastantes commodos; para vêr, no armazem do mesmo sobrado; para tratar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Na fabrica de charutos, no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 12, precisa-se de bons officiaes charuteiros; e tambem na mesma se vendem excellentes charutos de regalia, por preço commodo, tanto em porção como a retalho.

= Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, retira-se desta provincia para a do Pará, por escala pelos portos do Sul, levando em sua companhia 3 escravos, Joaquina, de nação Tapa, Rogerio e Juno, Nagôs.

— Aluga-se, por 10$ rs. menseas, o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 18: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

= Offerece-se uma pessoa capaz para receber dividas, pagando-se-lhe a porcentagem, que se convencionar, e que promette toda a diligencia possivel para a cobrança: quem este negocio quizer, annuncie.

— Aluga-se uma canoa, que esteja bem estanque, para conduzir agoa: quem a tiver, dirija-se a rua Nova, venda, n. 3, de Antonio Ferreira Lima.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que tenha bom leite, para criar uma menina; na rua Direita, n. 112, segundo andar.

— Caetano Domingos Pereira avisa aos Srs. Alexandre Lopes Ribeiro, José Raymundo Ferreira, Manoel Eugenio do Patrocinio, Fancisco Feliz das Mercês, que, da data deste a oito dias, venhão resgatar so seus penhores, que teem empenhados na rua das Cruzes, n. 42, do contrario serão vendidos, ficando os mesmos Srs. obrigados a repôrem o que faltar.

— Um moço portuguez, chegado, ha pouco tempo, se offerece para caixeiro de escripta, ou armazem: quem do mesmo precisar, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30.

Compras.

- Compra-se uma preta de nação, de idade de 18 a 20 annos, que seja de bonita figura, e não tenha vicios nem achaques de qualidade alguma, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente: ao pé do arco da Conceição, armazem de Fernando José Braguez.

— Compra-se um moinho com caixa ou sem ella, para moer milho; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Compra-se a obra de Lacroix, arithmetica, geometria, algebra e trignometria, estando em bom uso; na rua da matriz da Boa-Vista, n. 14.

Vendas.

--- Vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda. Os pretendentes dirijão-se á rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar, a qualquer hora do dia.

--- Vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 43: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.: lonas da Russia, n. 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

= Vendem-se casaes de pombos, a 640, 800 e 1$ rs., e burrachos, a 240 rs.; no pateo de S. Pedro, n. 3.

= Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosem, engommão e cozinhão; 4 ditas boas quitandeiras; 3 pardas moças, de boas figuras, uma tem boas habilidades para mucama de uma casa; 6 escravos bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de pedreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom para pagem: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se superior cerveja branca, da melhor que existe no mercado, tanto em porções como a retalho; em casa de Jones Paton & C., rua do Trapiche, n. 10.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

- Vende-se cha hysson em caixas de 15 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vende-se farinha de mandioca, muito nova, de Santa Catharina, e S. Matheus, por menos preço que em outra qualquer parte, em saccas, ou medida velha; no caes do Collegio, armazem de porta larga.

NAVALHAS DA CHINA.

= Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. — Autor Shore.

N. B. - He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se, por preço mais que barato, um pequeno sitio a margem do rio, com casa de vivenda, proporção para viveiro, muito perto da praça por o lado da Passagem; na rua de Agoas-Verdes, n. 21, para tratar.

= Vendem-se 20 escravos; sendo 3 pardas moças de bonitas figuras, com habilidades; 3 moleques peças, de 13 a 17 annos; 2 pretos de 22 annos; um pardo alfaiate, de 20 annos; 11 pretas de 12 a 25 annos, de bonitas figuras, e com differentes habilidades: na rua das Flores, n. 21.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs., e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada; no Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vende-se vinagre de vinho tinto, de superior qualidade, a 500 rs. a canada, em pipas e as canadas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma boa casa em Olinda; na rua da Gloria, n. 1, onde tambem ha excellente vinho velho de cajú engarrafado.

= Vende-se azeite doce, a 360 rs. a garrafa; oleo em botija, a 1900 rs. o galão e em libra a 280 rs.; chá ciquim, a 1600 rs.; dito hysson, a 2$00 rs.; vinho da Figueira, a 240 rs. a garrafa; e todos os mais generos por preço commodo: no largo do Terço, venda, n. 7.

— Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se, ou aluga-se uma canoa de conduzir agoa, muito bem construida: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo.

= Vende-se uma linda preta de Angola, de 19 annos, cozinha, lava e engomma; um casal de escravos de nação, com uma cria de 2 annos, por 700$ rs., em razão de seu senhor retirar-se para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se chitas francezas muito superiores, tanto por serem muito largas como de muito bonitos gostos; assim como ricos cortes de seda para colletes, muito proprios para a festa; boas fazendas para calças; cortes de cambraia para vestidos; e outras muitas fazendas; tudo por barato preço: na rua do Crespo, loja, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

RAPE' AMERICANO.

Com este pomposo titulo se apresenta no mercado um excellente rapé, digno por certo da attenção dos apreciadores de uma boa pitada. Os vendedores se obrigão a entregar o dinheiro á qualquer pessoa, que, tendo-lhes comprado deste rapé, lhe sinta algum defeito.

Vende-se no Aterro-da-Boa-Vista, ns. 10 e 36; Aterro dos-Afogados, n. 209; praça da Independencia, Arantes; rua larga do Rozario, Lodi; rua do Crespo, Guimarães, Serafim & C; rua do Collegio, Menezes; Cadeia-Velha, Cunha & Amorim; e na Lingoeta, Joaquim José Rabello.

— Vende-se uma parda, de idade de 16 annos, sadia e sem vicio de qualidade alguma, optima costureira, e com outras habilidades que se dirão aos compradores; na rua da Cadeia do Recife, n. 41.

= Ha para vender na rua do Trapiche, n. 40, um sortimento de bons e excellentes vinhos, para uso particular; tambem mui superior ago'ardente de França, e cerveja preta e branca (de Barclay & C.) a melhor que póde haver: estes generos veem em cascos e engarrafados, e vendem-se em porção, ou por barrica, por preços commodos, em quanto não entrar o mez de festa, em casa de Christophers & Donaldson.

= Vende-se um sobrado com muitos commodos para uma familia grande, de um andar e sotão, lojas repartidas, quintal, cacimba, ou aluga-se; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, ou na rua da Praia de S. Rita, sobrado do Mendonça, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava de nação, de boa figura, de 24 annos, optima quitandeira; um escravo de nação Costa, de boa figura, de 25 annos, optimo carregador de palanquim; um dito crioulo, optimo para o serviço de campo; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se cantigas para os presepes por 400 rs.: na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

= Vende-se um moleque, de 14 annos; outro dito, de 20, cozinha bem; um dito de 18, optimo para o campo; um dito bom canoeiro; 4 ditos, optimos para todo o serviço; uma negrinha, de 14 annos, com principios de costura; 3 ditas de nação, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se as fabulas de Phedro, e um Cornelio, por 2$ rs.: na rua Nova, venda, n. 65.

= Vendem-se 4 escravas de bonitas figuras, de 20 a 22 annos, cozinhão com perfeição, lavão de varrella e sabão, e são quitandeiras; uma mulatinha, muito bonita, propria para se educar, de 12 annos: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

ATERRO-DA-BOA-VISTA,

LOJA, N. 14.

= Vende-se panno preto superior, cór fixa, a 4$ rs.; algodão americano, trançado, de listras, muito forte para pretos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; riscados francezes a polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

= Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio; assim como tambem se vendem navalhas para barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor e mais acreditado autor de Inglaterra: na rua da Cruz, no Recife, loja do barbeiro, de Joaquim Antonio Carneiro, n. 43.

PENTES A POLKA.

☞ Na rua do Hortas, loja de tartarugueiro, n. 30, ha para vender ricos pentes á polka, a ultimo gosto da côrte, os quaes, pelo seu tamanho e diminuto preço, tornão-se muito commodos, pois que até mesmo póde-se usar delles com chapéo: na mesma loja as bem conhecidas, e ricas caixas de tartaruga para rapé; tambem trocão-se obras novas por pentes velhos, e concerta-se toda e qualquer obra de tartaruga com promptidão, e toda a perfeição; tudo por menor preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias, por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua Direita, venda n 55.

= Vende-se um diccionario inglez por Vieira, edição grande e augmentada; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 70.

= Vende-se uma escrava para todo o serviço, por preço commodo; na rua Nova, n. 33.

= Vende-se uma preta boa vendedeira, por preço commodo; defronte da igreja do Terço, n. 2, primeiro andar.

= Vendem-se duas escravas de optima conducta, tendo uma duas crias, e com bastante leite, sabendo cozinhar, engommar e fazer doces, um relogio, patente inglez: na rua do Livramento, botica, n. 22.

Attenção!

= Vende-se leite sem mistura, as 6 horas da manhãa; nas Cinco-Pontas, n. 50.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 25
DE
GUILHERME SETTE

Vendem-se chapeos francezes, muito finos, para meninos, a 3$ rs.; cortes de collete de fustão de côr, a 200 rs. o corte; cortes de cassa para vestido, a 2$ rs.

Aos pintores.

= Vende-se colla superior, da Bahia, em porção de arrobas, e as libras, mais barato que em parte alguma; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende se um pardo escuro com principios de officio de alfaiate; na rua das Cincos-Pontas, n. 42.

= Vende-se, na loja de serigueiro, na esquina da rua do Cabugá, rapé princeza de Lisboa, chegado no brigue *Triumphante*, a 4$ rs. a libra.

= Vendem-se jacazes com carne secca do sertão, de mui o'boa qualidade, por preço commodo, e com 4 arrobas cada um; no trapiche novo, a fallar com Francisco Augusto da Costa Guimarães, ou com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

= Vendem-se 3 escravas pretas para todo o serviço; uma parda, cose, engomma, cozinha, e faz todo o serviço de uma casa; dous pretos para o serviço de campo; dous pardos, sendo um sapateiro, e outro para pagem; um mulatinho, de 12 annos: a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

= Vende-se um banheiro de folha, bem feito, com seu carro de madeira, tudo novo; na rua do Amorim, n. 41.

= Vende-se um cavallo ruço, de bons andares, muito forte e grande; na estribaria da rua da Florentina.

= Vendem-se bezerros de lustro para sapatos, bem lustroso e macio, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 28, de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vende-se, a peso, uma porção de aço e de ferro batido, em varias obras; na rua do Collegio, sobrado, n. 4.

= Vendem-se camas de angico; ditas de amarello; marquezas de angico, dos moldes mais modernos que ha; cadeiras de dito; jogos de bancas de angico; ditos de jacarandá; commodas de angico; ditas de amarello; cadeiras para meninos; puchadores e latões para gavetas; tudo por preço commodo: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8.

= Vendem-se 5 pesa-licores, sendo 4 de vidro, e um de prata, por preço barato; no armazem de farinha, no caes do Collegio.

— Vende-se, por modico preço, um caixão novo e muito seguro, proprio para armazem de assucar, refinação, padaria e de viveres a retalho; tem 3 repartimentos com portinholas, fechando-se todas com uma chave: na rua dos Coelhos, n. 11, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se um fardamento de inferior de guarda nacional, completo, e tambem com refe e terçado, por o dono se retirar para fóra, afiança-se ser todo o fardamento novo, por preço commodo; na rua das Flores, n. 21.

— Vende-se uma barretina para guarda nacional, com pouco uso, e por preço commodo; na rua da Assumpção, n. 30.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, para fóra da provincia; na rua da Senzalla-Velha, n. 134, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vende-se, ou troca-se um bom cavallo de estribaria, com todos os andares, muito manso, proprio para montaria de senhora, ou homem que não goste de cavallo brabo, bem ardigo, e boa côr: no sobrado esquina da praça da Independencia.

Escravos Fugidos.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e bolieiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um preto de nome Manoel, com os signaes seguintes: estatura baixa, corpo secco, rosto comprido, beiços grossos, com pannos esbranquiçados, que lhe manchaõ o peito, pescoço e rosto; tem por costume embriagar-se, e he conhecido por Canzanza: quem o pegar, leve ao sitio dos Afflictos, que será gratificado por seu senhor, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

— Fugio, no dia 9 do corrente um preto de nação Costa; corpo regular, estatura alta, bastante retinto, com muitos signaes de bechigas no rosto, pés grossos; quem o pegar, leve ao escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, ou a rua da Aurora, n. 8, que será recompensado.

= Signaes dos escravos fugidos, que são quatro, e são os seguintes: Rufino, pardo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, cheio do corpo, pernas proporcionadas, com cabellos, cabeça ordinaria, nariz afilado, olhos algùm tanto pequenos, cabellos bem crespos, falla um tanto apressada e explicada; tem um dente de menos na frente: Lucianna, parda, estatura ordinaria, secca do corpo, cabeça ordinaria, cabellos pretos e estirados, cara um tanto comprida, nariz afilado e comprido; tem de uma parte do queixo um botão de carne, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos: Virgina, parda, de idade de 8 annos, côr morena, cabellos finos, e annelados, não bem pretos; tem uma cicatriz de um talho, que foi de um couce, acima da sobrancelha, que lhe partio a mesma: Adão, estatura ordinaria, secco do corpo, côr preta e afulada, nariz chato, o som da falla retine sobre o peito: quem os pegar, leve ao Sr. doutor Candido Autran da Matta Albuquerque, em Pernambuco, que pagará bem pago, ou na Parahiba, ao Sr. Francisco de Assis Pereira Rocha, que tambem gratificará.

— Na madrugada do dia 20 do corrente fugio, da casa do abaixo assignado, o escravo José, do gentio de Angola, que representa 35 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, falla bem desembaraçada; o qual he pertencente aos bens do fallecido Bento Antonio Domingues, de quem he o abaixo assignado testamenteiro e inventariente: quem o pegar, leve ao becco das Barreiras, n. 4, que será gratificado.

José da Silva Saraiva.

— Fugio, no dia 11 de outubro, uma preta de nome Joaquina, de nação Caçange, representa ter 30 annos, estatura baixa, cheia do corpo, côr fula com falta de cabello no meio da cabeça, de carregar peso, com carne sobre os olhos, uma pequena costura na face esquerda, nariz chato, com falta de dous dentes na frente de cima, sendo um de cada lado, beiços e feições grosseiras, peitos pequenos, e murchos; tem nas costas algumas cicatrizes de relho; he bem fallante; levou panno da Costa, e vestido de ganga azul, e mais roupa, que se não sabe de qual usará; tem sido vista para as bandas da matriz da Varzea, vendendo cocos e couves em um panicum, e suppõe-se que anda por ahi: roga-se as autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa de apprehende-la e leva-la ao seu snr., Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. que generosamente recompensará.

100$000 rs.

- No dia 20 de outubro do corrente anno, fugio do engenho Boa-Vista, na comarca de S. Antão, um pardo de nome Antonio, com estes signaes: bem alvo, altura e grossura regulares, pouca barba, cabellos crespos acastanhados, olhos pardos, dentes limados, rosto redondo e algum tanto descarnado, cabellos dos braços e pernas muito ruivos, falla alguma cousa gago, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; levou um cavallo alazão tostado, marca pequena e capado; suppõe-se ter sahido montado nesse cavallo, e levado na garupa um surrão de couro de carneiro: roga-se a qualquer pessoa, que apprehender o dito pardo, de o levar ao capitão José da Costa e Silva, proprietario do referido engenho, ou nesta praça, na rua da Camboa-do-Carmo, n. 19, onde será bem recompensado com 100$ rs., por Antonio Luiz do Amaral Silva.

= Anda fugido, ha 8 annos, um escravo de nome João Borges, bem preto, desdentado adiante, de estatura grande, andar cambaleado, bem barbado, e rasgado de pernas; tem um dedo do pé direito torto para dentro; quando fugio, conservava a barba imperial; tem sido visto, ha pouco tempo, nas Cinco-Pontas, e Boa-Vista, onde se intitula forro: quem o pegar, traga a esta typographia, que seu senhor recompensará com 50$ rs.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.